

pacientes, a captação iniciou o processo virtual, onde familiares e amigos de pacientes internados eram contactados e estimulados a realizar sua doação. Doadores de reposição e restrição foram os grandes atores deste momento difícil, movidos pela solidariedade, maior motivação descrita nas pesquisas de satisfação. Os doadores também foram orientados a comunicar ao Núcleo de Hemoterapia SERUM – Grupo GSH – RJ/RJ quaisquer sinais e/ou sintomas que pudessem sugerir infecção, como febre e diarreia, a fim de que os hemocomponentes em estoque fossem descartados ou os que eventualmente tivessem sido transfundidos, fazia-se necessário acompanhar os receptores. A fim de minimizar os problemas e fomentar as doações que estavam escassas, foi feita a doação de máscaras de tecido, lavável, para os doadores que comparecessem à unidade para doação, assim como intenso treinamento da equipe técnica quanto à utilização correta de EPIs e lavagem das mãos a fim de que o doador se sentisse seguro no ambiente de doação. Os assentos da recepção foram reduzidos em número com a implantação do distanciamento social e a abertura de uma área de escape para espera em ambiente aberto e ventilado, assim como a higienização destes assentos e cadeiras de doação à cada utilização, que também tiveram seu quantitativo reduzido a fim de evitar aglomeração na sala de coleta. Em paralelo foi feita a acreditação COVID-Free onde todas as metas pré-estabelecidas. O número de inaptos por febre, estado gripal e contato com caso suspeito de COVID-19 foi baixo (em torno de 5%), indicando o sucesso nas orientações de precaução e pré-triagem. No correr da aplicação destas ações, houve aumento em torno de 36,8% das doações de sangue quando comparado ao mês de fevereiro, com aumento de 5% para 9,35% nas coletas de plaquetas e hemácias por aférese. **Conclusão:** Apesar dos impactos negativos da pandemia, estratégias adotadas pelo Grupo GSH foram essenciais para manter o estoque adequado de hemocomponentes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.592>

OPORTUNIDADE DE ENVOLVIMENTO DO CORPO CLÍNICO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE, NA CAPTAÇÃO INTRA-HOSPITALAR DE DOADORES DE SANGUE

FMGC Bandeira^{a,b}, KB Fonseca^{b,c},
BSD Santos^{b,c}, RMR Oliveira^{b,c}

^a Disciplina de Hematologia e Hemoterapia,
Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do
Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, RJ,
Brasil

^b Serviço de Hemoterapia Herbert de Souza,
Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE),
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) Rio
de Janeiro, RJ, Brasil

^c Hospital Universitário Pedro Ernesto, Universidade
do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) Rio de Janeiro, RJ,
Brasil



Objetivos: Em vigência da pandemia COVID-19, foi implementada uma rotina de captação intra-hospitalar de doadores de sangue no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), tendo o corpo clínico do hospital como ponto focal através do engajamento de equipes das diversos setores clínicos e cirúrgicos, em campanhas mensais de doação de sangue, visando a manutenção do estoque de sangue no núcleo de hemoterapia do hospital. **Material e métodos:** Entre março e julho de 2021, identificadas as clínicas de maior demanda por hemocomponentes no hospital, foram realizadas reuniões de sensibilização para a doação de sangue entre as equipes, com atividades lúdicas e educacionais. O recurso de mídias sociais, principalmente Instagram® e FaceBook® foi utilizado para divulgação das ações visando a captação de doador. Foram contabilizados o número de setores e pessoas atingidas em cada ação, assim como número de doações de sangue nos respectivos meses de atividades de captação intra-hospitalar. Foi feita avaliação qualitativa sobre o conhecimento, sentimento e curiosidade das equipes sobre doação de sangue. **Resultados:** Os setores envolvidos foram 7, sendo eles, neurocirurgia, cirurgia cardíaca, pediatria, reumatologia, urologia, cirurgia vascular e hematologia. Foram realizadas 20 reuniões, atingindo 169 pessoas do corpo clínico dos diversos setores envolvidos. Cada equipe criou e desenvolveu atividades lúdicas educacionais nos respectivos setores, visando motivar a equipe para a doação de sangue. As principais dúvidas foram quanto aos critérios de inaptidão à doação, apesar de haverem doadores de sangue entre eles. Requisitos básicos para a doação, presença de tatuagem e mais recentemente, a doação de sangue por homem que tem sexo com homem, foram as dúvidas mais frequentes. As equipes não realizavam atividades de captação intra-hospitalar e não estavam diretamente envolvidas neste tipo de ação até as intervenções em questão. O número de candidatos aptos à doação entre março a julho de 2021, foi 17,6% maior, quando comparado com o mesmo período em 2020. **Discussão:** Apesar da captação intra-hospitalar não ser o modelo ideal para sensibilização à doação, diante de um recurso escasso e em vigência da pandemia COVID-19, considerou-se necessário incluir este tema de discussão, dentro de um hospital de elevado potencial transfusional. O não conhecimento sobre critérios básicos para doação de sangue entre a equipe de saúde, revela a necessidade de disseminar o conhecimento sobre esta atitude na sociedade como um todo, com ênfase neste grupo de pessoas. Mesmo durante atividades diárias extenuantes, os profissionais de saúde mostraram-se dispostos a participar do processo transfusional, seja como captador, ou como doador. **Conclusão:** Em vigência de situações que tragam risco para a manutenção do estoque de hemocomponentes, a captação intra-hospitalar parece viável e pode ser encorajada entre a equipe de saúde. Estas atividades são oportunidades educativas e devem ser estimuladas, incluindo o corpo clínico no processo transfusional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.593>